

## **PIOMETRA: UMA DAS PRINCIPAIS PATOLOGIAS DO TRATO REPRODUTIVO DAS FÊMEAS CANINAS**

**Maria Fernanda Faleiro Moreira**

O complexo hiperplasia endometrial cística (HEC) ou Piometra é uma enfermidade caracterizada pelo acúmulo intrauterino de pus, que acomete 9 a 15,2% de cadelas de meia idade a idosas. Sua ocorrência é mais comum no diestro, fase lútea, caracterizada pela ocorrência de secreção ativa de progesterona. Essa afecção é responsável por grande parte dos atendimentos veterinários e, dependendo do microrganismo envolvido, pode levar o paciente a óbito. A piometra tem se destacado como uma das principais doenças do trato reprodutivo das fêmeas caninas, sendo raramente diagnosticada nas demais espécies de animais de companhia. Portanto, o intuito desse resumo é informar e detalhar as causas, consequências, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção dessa patologia. O estudo foi realizado através de fontes atuais de pesquisa, de 2012 a 2020, em artigos científicos publicados nas plataformas “on-line” Scielo, Google Acadêmico, Revista Científica e livros acadêmicos. A piometra é resultado da influência hormonal à virulência das infecções bacterianas e à capacidade individual de combater essas infecções. A *Escherichia coli* é o agente etiológico mais comum encontrado na secreção purulenta uterina de cadelas com a doença, apresentando grande potencial patogênico. Qualquer resposta à progesterona que seja exagerada ou inadequada, resultará no acúmulo de líquido no interior das glândulas endometriais e lúmen uterino. Dentre os fatores predisponentes, o uso de anticoncepcionais acentua ainda mais a gravidade do caso clínico. Um dos órgãos secundariamente afetados é o rim, portanto, essa enfermidade uterina pode causar a insuficiência renal aguda (IRA) canina. Esse quadro ocorre quando 75% dos néfrons de ambos os rins perdem sua funcionalidade. Quando a sepse está associada, a taxa de mortalidade é de 62% a 76%. Além disso, quando o animal sobrevive, pode tornar-se irreversível evoluindo para a doença renal crônica (DRC). A piometra pode ocorrer de forma aberta ou fechada, de acordo com a presença ou ausência de secreção no canal vaginal. O quadro de cérvix aberta pode cursar com hiperemia de vulva, além de secreção vaginal sanguinolenta e/ou purulenta. Nos casos de cérvix fechada os sinais clínicos geralmente são mais graves, sobretudo porque há dificuldade na drenagem do conteúdo uterino, ocasionando a ruptura do útero e consequentemente de septicemia. Os sinais clínicos mais frequentes, nas duas formas clínicas são apatia, anorexia e êmese. O diagnóstico definitivo é realizado pelo histórico de estro, sinais clínicos, hemograma com leucocitose com desvio à esquerda ou não, e com base em exames de imagem, como radiografia e ultrassonografia abdominal. Geralmente, as cadelas são apresentadas ao veterinário com histórico de cio há no mínimo duas semanas ou aciclicidade, principalmente em cadelas idosas. Em ambos os casos, o tratamento cirúrgico é o mais indicado já que a retirada do útero elimina o foco infeccioso. Nos casos de piometra, a cadela deve ser estabilizada antes da intervenção cirúrgica. Assim, é necessário um pronto diagnóstico para que seja feita a fluidoterapia intravenosa e a manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico, associada a uma adequada antibioticoterapia de amplo espectro para controle

ou prevenção de sepse. No pós-operatório, as cadelas devem ter sua função renal monitorada para se detectar mais rapidamente a IRA. O sucesso no tratamento pode ser considerado com o reestabelecimento da saúde da cadela e o leucograma normal. A piometra é uma doença de alto risco se não tratada rapidamente. O melhor método de tratamento e prevenção é a ovariosalpingohisterectomia (OSH) e embora o uso de anticoncepcionais seja muito utilizado pelos tutores, estes são importantes agentes indutores de piometra e devem ser evitados, assim a autora sugere que essa informação seja amplamente divulgada pelas mídias e redes sociais.

**Palavras-chave:** Piometra, cadelas, hiperplasia endometrial cística

#### **Referências Bibliográficas:**

1. BIANCHI, R.; BERTOTTI, S. C. Piometra em cadelas. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê, [S. l.], v. 2, p. e13732, 2017. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br>. Acesso em: 29 mar. 2022.
2. EVANGELISTA V.; BIEGELMEYER, P. Castração e prevenção à piometra em cadelas e gatas. Universidade Metodista de São Paulo, Biológicas e Saúde, p. 1, 30 set. 2020. Disponível em: <http://www.metodista.br/congressoscientificos/index.php/Congresso2020>. Acesso em: 29 mar. 2022.
3. GARCIA FILHO, S. et al. Piometra em cadelas: revisão de literatura, Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, ano IX, ed. 18, p. 4-5, Janeiro 2012. Disponível em: <http://www.fae.f. revista.inf.br/>. Acesso em: 29 mar. 2022.
4. HAGMAN, R. Pyometra in small animals. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, 48(4), pp 639-661. Acesso em: 31 mar. 2022.
5. OLIVEIRA, F. S. et al. Perfil de resistência de isolados de Escherichia coli a partir de piometra canina. Ciênc. anim. bras., [s. l.], out, dez 16. DOI <https://doi.org/10.1590/1089-6891v17i438817>. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 31 mar. 2022.
6. OLIVEIRA, R. G. et al. Piometra em cadela com complicação renal. 2019. Disponível em: <http://www.uece.br/cienciaanimal>. Acesso em: 30 mar. 2022.
7. RIBEIRO, L. S. Injúria renal aguda em cadelas com piometra: A importância do diagnóstico precoce, Universidade Federal de Goiás, p. 1, 2019. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 29 mar. 2022.
8. SALES, K. K. S. et al. Piometra e hiperplasia vaginal em cadela: Relato de caso. Pubvet, Piauí, v. 11, ed. 1, jan 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.22256/pubvet.v11n1.78-81>. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org>. Acesso em: 30 mar. 2022.

9. TRAUTWEIN, L. G. C. et al. Guia revisado sobre o diagnóstico e prognóstico da piometra canina. *Investigação*, Londrina, Paraná, Brasil, v. 17, ed. 1, 2 fev. 2018. DOI <https://doi.org/10.26843/investigacao.v17i1.2043>. Disponível em: <https://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/2043>. Acesso em: 31 mar. 2022.
10. TRAUTWEIN, L. et al. Piometra em cadelas: relação entre o prognóstico clínico e o diagnóstico laboratorial, *Ciência anim. Bras.* [s. l.], v. 18, ed. 44302, p. 2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 29 mar. 2022
11. VEIGA, G. et al. Abordagem diagnóstica e terapêutica das principais afecções uterinas em cadelas, *Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias*, p. 9-12, 2013. Disponível em: <http://www.fmv.ulisboa.pt/>. Acesso em: 29 mar. 2022.
12. VOORWALD, F. A. Aspectos clínicos, histopatológicos e expressão gênica do endométrio de cadelas acometidas por hiperplasia endometrial cística, mucometra e piometra. 2014. xviii, 274 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/122026>. Acesso em: 29 mar. 2022.